

Ex-comandantes militares implicam Bolsonaro em articulações golpistas**Ex-chefes de Forças implicam Bolsonaro em depoimentos**

Ex-comandantes confirmam reunião sobre minuta golpista e ajudam a preencher 'lacunas', para investigadores

BELA MEGALE
BRASILIA

Os ex-comandantes Marco Antônio Freire Gomes, do Exército, e Carlos Baptista Júnior, da Aeronáutica, implicaram diretamente o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na trama golpista alvo de investigação em seus respectivos depoimentos à Polícia Federal. Ambos ajudaram a preencher "lacunas importantes do caso", segundo envolvidos nas apurações, e confirmaram participação na reunião, em dezembro de 2022, na qual foi discutida uma minuta golpista.

A informação sobre o teor do depoimento de Freire Gomes foi revelada pela CNN Brasil e confirmada pela coluna de Bela Megale, no site do GLOBO. Um encontro entre Bolsonaro e os então comandantes das Forças para discutir o tema foi apontado pelo ex-ajudante de ordens do ex-

presidente, o tenente-coronel Mauro Cid, em seu acordo de delação premiada.

De acordo com a colunista do GLOBO Miriam Leitão, Freire Gomes relatou à PF que foram apresentadas a ele, por Bolsonaro e pelo então ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, duas versões da minuta golpista (leia mais na página 12).

O depoimento reforça evidências colhidas pela PF que embasaram a operação determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, em fevereiro, contra Bolsonaro, ex-ministros, militares e outros aliados. As investigações apontam que há "dados que comprovam" que o ex-presidente "analisou e alterou uma minuta de decreto que, tudo indica, embasaria a consumação do golpe de Estado em andamento".

Em janeiro de 2023, um documento apócrifo com teor golpista foi apreendido na casa do ex-ministro da



Forças. O ex-presidente Jair Bolsonaro à frente do ex-comandante do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, e da Aeronáutica, Baptista Júnior (ao fundo)

Justiça e então secretário de Segurança do Distrito Federal Anderson Torres.

INFORMAÇÕES RELEVANTES

O depoimento de Freire Gomes, que comandou o Exército de março a dezembro de 2022, durou mais de sete horas na sexta-feira. O ex-comandante respondeu a todas as perguntas feitas pela PF.

Já o brigadeiro Baptista Júnior, ex-comandante da Aeronáutica, concedeu um longo depoimento à PF, há poucas semanas, na condição de testemunha. O militar trouxe informações que foram consideradas relevantes para as investigações.

Havia dúvida, entre os investigadores, se o general

Militares fizeram 'papelião' no TSE, diz Barroso

> O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou ontem que a politização das Forças Armadas foi "dramática" para a democracia e que as instituições militares "fizeram um papelião" no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

> A fala ocorreu durante uma palestra na PUC-SP.

O magistrado disse que militares convidados a ajudar na fiscalização da segurança das urnas, em 2022, foram induzidos por uma "má liderança" a levantar falsas suspeitas sobre o processo.

> Foram manipulados e arremessados na política por má liderança. Fizeram um papelião no TSE — declarou Barroso. (Luís Felipe Azevedo)

testemunha. O oficial não foi também alvo da última operação da corporação sobre o caso, no mês passado.

Único dos três chefes das Forças que teria aceitado aderir ao golpe proposto por Bolsonaro, ainda segundo a delação de Mauro Cid, o ex-comandante da Marinha Almir Garnier ficou em silêncio ao comparecer à PF. Ele faz parte do rol de investigados.

Além da minuta golpista, pesa contra Bolsonaro o vídeo de uma reunião ministerial, em julho de 2022, conduzida pelo então presidente. No encontro, Bolsonaro pede ação de seus ministros para atacar o sistema eleitoral e Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Freire Gomes também seria tratado como testemunha, ou se seria considerado investigado. A decisão seria tomada de acordo com o

grau de colaboração do depoimento. A avaliação foi de que Freire Gomes adotou a postura de ajudar nas investigações e segue como

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 5